

# GRAVADORAS E PRÊMIOS NAS BIENAS DE SÃO PAULO (1951-1963)

Disciplina: Arte do século XX no acervo do MAC - 2º semestre de 2021

Profa. Dra. Renata Dias Ferraretto Moura Rocco

Larissa Galende Guidolin – Aluna Ouvinte

# Contexto Histórico

- Em 1963, o Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC-USP) foi fundado;
- Entre os trabalhos, uma parte significativa das obras são oriundas do ambiente da Bienal de São Paulo.
- Criada em 1951, por Francisco Matarazzo Sobrinho e desenvolvida com o apoio de Yolanda Penteadó;
- Permaneceu sob controle e realização do MAM até o ano de 1962;
- Inspirada na Bienal de Veneza.



# Sistema de Premiação

## Prêmios Regulamentares

Era concedida nas categorias de pintura, escultura, gravura e desenho, dividindo entre premiação estrangeira e premiação brasileira, na qual, não era compulsório que o artista doasse a obra.

## Prêmios de Aquisição

Partia de um sistema de mecenato, em que a direção do museu convidava empresários, associações, colecionadores para contribuir em uma quantia em dinheiro para comprar uma obra/conjunto ao museu, sendo esses prêmios, de fato, pensados para compor o acervo.

### b) Prêmios regulamentares:

Dotação da Prefeitura Municipal de S. Paulo  
Dotação do Museu de Arte Moderna de S. Paulo.

		Total
₹ 100.000,00	₹ 100.000,00	₹ 200.000,00
	ao melhor pintor estrangeiro	
₹ 100.000,00	₹ 100.000,00	₹ 200.000,00
	ao melhor pintor nacional	
₹ 100.000,00	₹ 100.000,00	₹ 200.000,00
	ao melhor escultor estrangeiro	
₹ 100.000,00	₹ 100.000,00	₹ 200.000,00
	ao melhor escultor nacional	
₹ 100.000,00	₹ 100.000,00	₹ 200.000,00
	ao melhor gravador estrangeiro	
₹ 100.000,00	₹ 100.000,00	₹ 200.000,00
	ao melhor gravador nacional	
₹ 100.000,00	₹ 100.000,00	₹ 200.000,00
	ao melhor desenhista estrangeiro	
₹ 100.000,00	₹ 100.000,00	₹ 200.000,00
	ao melhor desenhista nacional	

Imagem retirada do Catálogo V Bienal de São Paulo

# Proposta Curatorial

- Seleção das obras premiadas na categoria *Gravura*;
  - Promover o debate de obras e artistas por vezes não muito conhecidos, mas que dentro desse sistema fizeram parte de um debate internacional;
  - Obras em papel;
  - Gravuras consideradas “Inferiores” nas “Belas Artes”.
- Anos de 1951-1963, prioriza os anos em que a Bienal de São Paulo esteve sob os cuidados do MAM;
- Mulheres Artistas gravadoras.
  - Apesar de premiadas nas Bienais, essas artistas ficaram reconhecidas na posteridade?
    - É apenas uma “aprovação” pontual?
    - O suporte gravura contribuem para a marginalização dessas artistas? Ou o fato do suporte ser considerado “inferior”, abre espaço para que as mulheres atuem dentro desse sistema?

# Mulheres Artistas nas Bienais de SP

- Verifica-se que diversos textos da década de 60 buscavam tornar visível a contribuição feminina às artes na Bienal de São Paulo;
- Dados numéricos:
  - Gravura: número de mulheres participantes é igual ou maior do que o de homens na 2<sup>a</sup>, 3<sup>a</sup> e 4<sup>a</sup> edições;
  - Desenho, equiparam-se apenas na 2<sup>a</sup> edição;
  - Escultura, apenas na 5<sup>a</sup>;
  - Pintura, em todas as edições, as mulheres são um número bem menor.
- Em termos de premiações das delegações estrangeiras, o número de mulheres premiadas é de apenas 8 e a nas premiações nacionais o número é de 29.

Tabela 1.7. Mulheres da delegação brasileira premiadas nas Bienais de São Paulo (1951-1965)

Artistas brasileiras premiadas	Prêmio	Modalidade	Bienal
Tarsila do Amaral	Aquisição	Pintura	1ª
Maria Leontina	Aquisição	Pintura	1ª
Hilde Weber	Aquisição	Desenho	2ª
Mary Vieira	Aquisição	Escultura	2ª
Maria Martins	Aquisição	Escultura	2ª
Elisa Martins da Silveira	Aquisição	Pintura	2ª
Maria Martins	Regulamentar	Escultura	3ª
Felicia Leirner	Aquisição	Escultura	3ª
Elisa Martins da Silveira	Aquisição	Pintura	3ª
Maria Leontina	Aquisição	Pintura	3ª
Fayga Ostrower	Aquisição	Gravura	3ª
Wega Nery	Regulamentar	Desenho	4ª
Zélia Salgado	Aquisição	Escultura	4ª
Fayga Ostrower	Regulamentar	Gravura	4ª
Tereza Nicolao	Aquisição	Pintura	4ª
Lygia Clark	Aquisição	Pintura	4ª
Maria Bonomi	Aquisição	Gravura	5ª
Yolanda Mohaly	Aquisição	Pintura	5ª
Isabel Pons	Regulamentar	Gravura	6ª
Anna Letycia Quadros	Aquisição	Gravura	6ª
Lygia Clark	Regulamentar	Escultura	6ª
Sheila Branningan	Aquisição	Pintura	6ª
Fayga Ostrower	Aquisição	Desenho	7ª
Felicia Leirner	Regulamentar	Escultura	7ª
Maria Bonomi	Aquisição	Gravura	7ª
Liuba Wolf	Aquisição	Escultura	7ª
Wega Nery	Aquisição	Pintura	7ª
Yolanda Mohaly	Regulamentar	Pintura	7ª
Maria Leontina	Aquisição	Pintura	7ª
Maria Bonomi	Regulamentar	Gravura	8ª

Tabela retirada da tese: CERCHIARO, Marina Mazze. *Escultoras e Bienais: A construção do reconhecimento artístico no pós-Guerra*. 2020. 393 f. Tese (Doutorado) - Área de Teoria e Crítica de Arte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.p. 82

Tabela 1.2. Mulheres premiadas pertencentes às delegações estrangeiras nas Bienais de São Paulo (1951-1965)

Mulheres premiadas	Delegação	Bienal	Tipo de prêmio	Modalidade artística
Germaine Richier	França	1ª	Aquisição	escultura
Marta Colvin	Chile	8ª	Regulamentar	escultura
Jeanne Spiteris-Veropoulou	Grécia	7ª	Aquisição	escultura
Alicia Penalba	Argentina	6ª	Regulamentar	escultura
Barbara Hepworth	Grã-Bretanha	5ª	Grande prêmio	escultura
Josefina Pia	Paraguai	4ª	Aquisição	escultura
Prunella Clough	Grã-Bretanha	1ª	Aquisição	gravura
Martha Peluffo	Argentina	7ª	Aquisição	pintura
Maria Helena Vieira da Silva	França	6ª	Grande prêmio	pintura

Tabela retirada da tese: CERCHIARO, Marina Mazze. *Escultoras e Bienais: A construção do reconhecimento artístico no pós-Guerra*. 2020. 393 f. Tese (Doutorado) - Área de Teoria e Crítica de Arte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. p. 74.

# PRUNELLA CLOUGH

(LONDRES, 1919 – 1999)

- Cara Prunella Clough-Taylor;
- Artista e professora influente no ambiente inglês do pós-Segunda Guerra;
- Recebeu o segundo prêmio de gravura estrangeira na 1ª Bienal de SP;
- Prêmio de Aquisição – 10.000 cruzeiros, doados por T. Janer Comércio e Indústria;
- Obras apresentadas pela delegação britânica como forma de compensar seu envio improvisado e reduzido de obras;
- Década de 1950 começa a desenvolver uma linguagem mais abstrata, mas até 1953, sua produção era figurativa (objetos, natureza-morta, pescadores, marinhos);



-Começa com a gravura entre 1947-1948 – Society of London Painter-Printers:

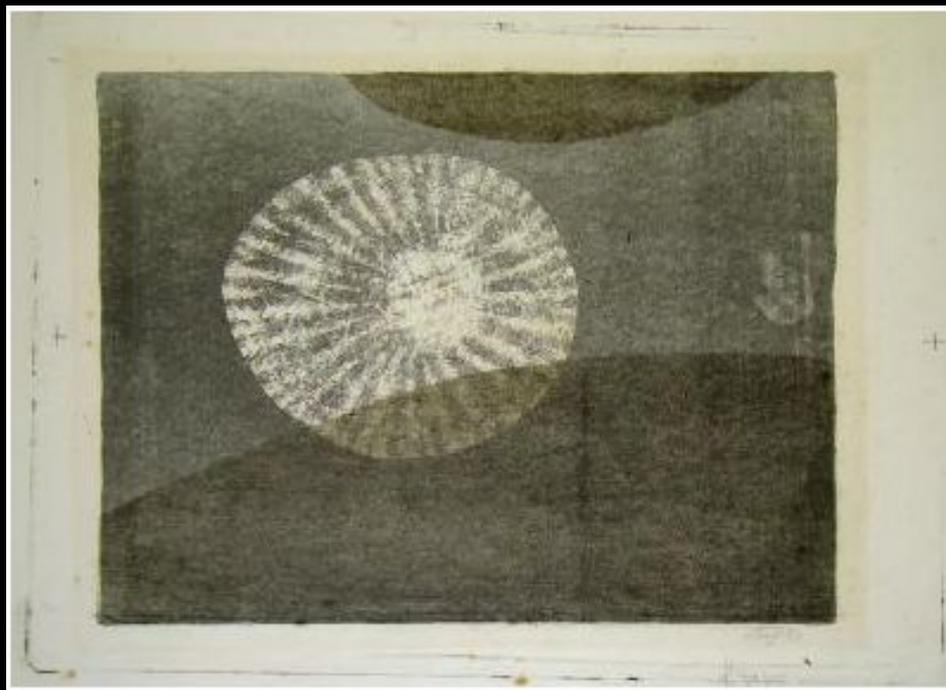
-Processo de produção;

-Relação com a gravura;

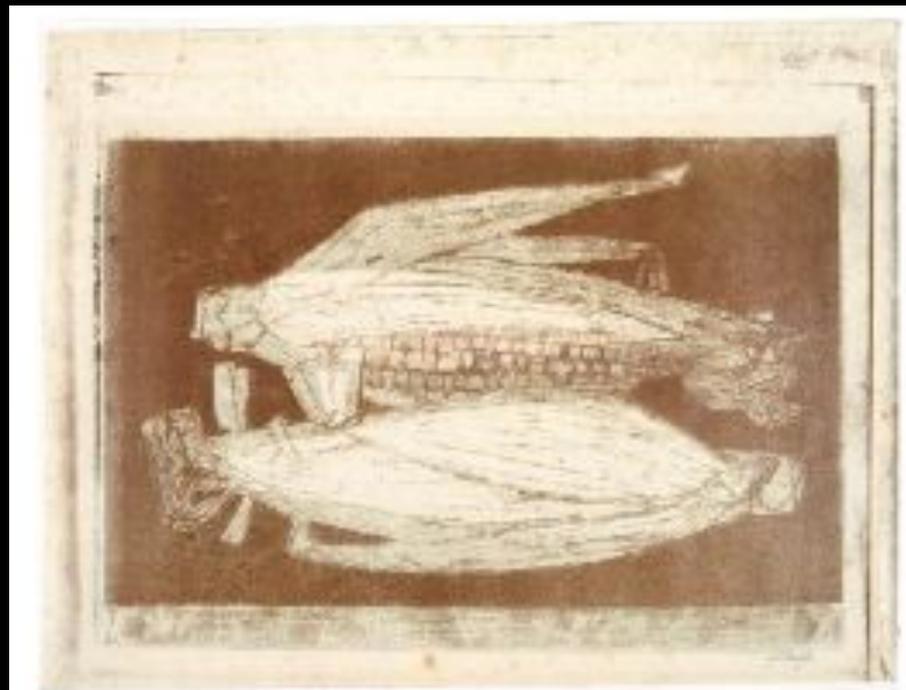
- Recebe o prêmio Jerwood Painting Prize - denota marco de prestígio em sua carreira (reconhecimento entre os pares/ grupo de críticos/ colecionadores). Mas nunca se tornou amplamente conhecida e nem costuma ser lembrada nas grandes narrativas de arte moderna;



- Clough é a única mulher que participou da delegação britânica nessa edição – mas é a que ganha mais destaque – desempenho lido na chave da consagração.



Prunella Clough, *Medusa* (1949), litografia em cores sobre papel, 38,3 x 51,3 cm. Doação MAMSP - Prêmio Aquisição (T. Janer Comércio e Indústria) I Bienal de São Paulo, 1951. A obra ingressou no acervo MAMSP em janeiro de 1952. Acervo do MAC-USP.



Prunella Clough, *Milho* (1949), litografia em cores sobre papel, 25,2 x 31,4 cm. Doação MAMSP - Prêmio Aquisição (T. Janer Comércio e Indústria) I Bienal de São Paulo, 1951. A obra ingressou no acervo MAMSP em fevereiro de 1952. Acervo do MAC-USP.



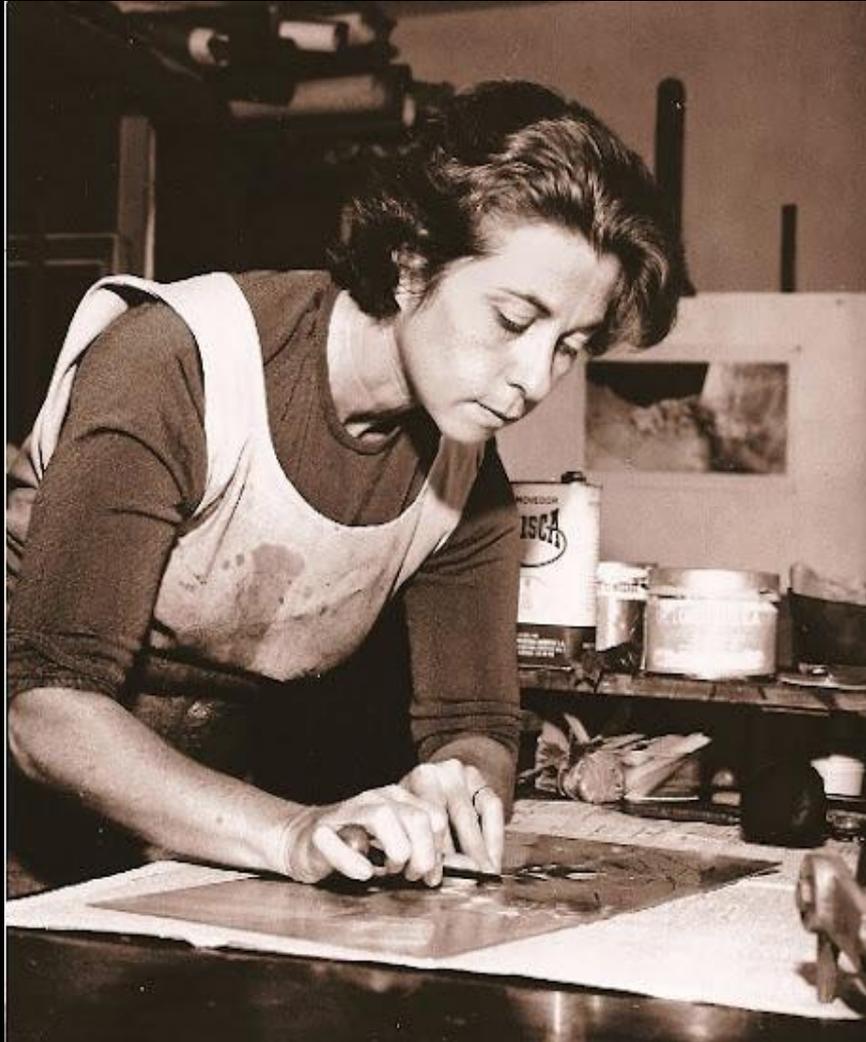
Prunella Clough, *Natureza-morta com Pêra* (1950), litografia em cores sobre papel, 29,7 x 46 cm. Doação MAMSP - Prêmio Aquisição (T. Janer Comércio e Indústria) I Bienal de São Paulo, 1951. A obra ingressou no acervo MAMSP em fevereiro de 1952. Acervo do MAC-USP.



Prunella Clough, *Planta em estufa* (1950), litografia em cores sobre papel 46,1 x 29,9 cm Doação MAMSP - Prêmio Aquisição (T. Janer Comércio e Indústria) I Bienal de São Paulo, 1951. A obra ingressou no acervo MAMSP em fevereiro de 1952. Acervo do MAC-USP.

# FAYGA OSTROWER

LODZ (POLÔNIA), 1920 - RIO DE JANEIRO (RJ),  
2001;



- Recebeu os prêmios de gravura nacional na 3<sup>a</sup> e 4<sup>a</sup> Bienal de SP;
- Prêmio de Aquisição – 10.000 cruzeiros, doados por Carlo Tamagni – III Bienal (1955);
- Prêmio Regulamentar – 50.000 cruzeiros – IV Bienal (1957);
- Em 1947, realiza um curso de artes gráficas, de seis meses de duração, oferecido pela Fundação Getúlio Vargas;

- E, em 1958, veio o reconhecimento internacional: foi laureada com o Prêmio de Gravura da Bienal de Veneza;

-Faz parte do Júri de seleção de artes plásticas na V Bienal, junto com: Paulo Mendes de Almeida; Ernesto J. Wolf; Mario Barata e Alfredo Volpi.



Mário Pedrosa (1957), “Os efeitos poéticos não são apenas efeitos do acaso”, pois, “em nome da fantasia, ela controla o acaso, o manipula”  
“Fayga é forte, caminha por si só, sabe o que faz. Mas o seu exemplo não é para ser seguido”. (1992: 102)

Fayga recebe das mãos do presidente Juscelino Kubitschek o Prêmio Nacional de Gravura da Bienal de São Paulo, 1957.



Fayga Ostrower, *Ritmos* (1956), xilografia em cores sobre papel 33,4 cm x 38,9 cm. Doação MAMSP - Prêmio Regulamentar IV Bienal de São Paulo, 1957. Acervo do MAC-USP.

# Maria Bonomi

MEINA (ITÁLIA), 1935.

- Recebeu os prêmios de gravura nacional na 5ª e 7ª Bienal de SP;
- Prêmio de Aquisição – doados por João A. da Costa Dória - V Bienal de São Paulo (1959);



Maria Bonomi pintando no cavalete, São Paulo, 1951

- Prêmio de Aquisição – 150.000,00 cruzeiros, doados por Drury 's S/A– VII Bienal (1963);
- Inicia seus estudos pela pintura e pelo desenho estudando com Yolanda Mohalyi em 1951, e com Karl Plattner em 1953;
- Neste ano a artista visita uma exposição do gravador Livio Abramo, obtendo contato com a gravura;
- No ano seguinte é aceita por Abramo como aprendiz e em 1960 funda com ele o *Estúdio Gravura*.

- Pintora, gravadora, ilustradora, cenógrafa, figurinista, muralista, professora, curadora - demonstra sua ativa participação na cena da arte brasileira, além de sua correspondência com outros artistas, agentes de cultura e críticos de arte;

- “A xilogravura me traduz melhor, porque me limita ao essencial (...) Na xilogravura comunico imediatamente e nada se perde.” – Centralidade do suporte gravura em sua produção.

-Produzindo imagens figurativas, abstrata ou algo entre elas (Bienais – produção mais abstrata);

-Década de 70 – intervenções no espaço público e recebe o título de Cidadã Paulistana;

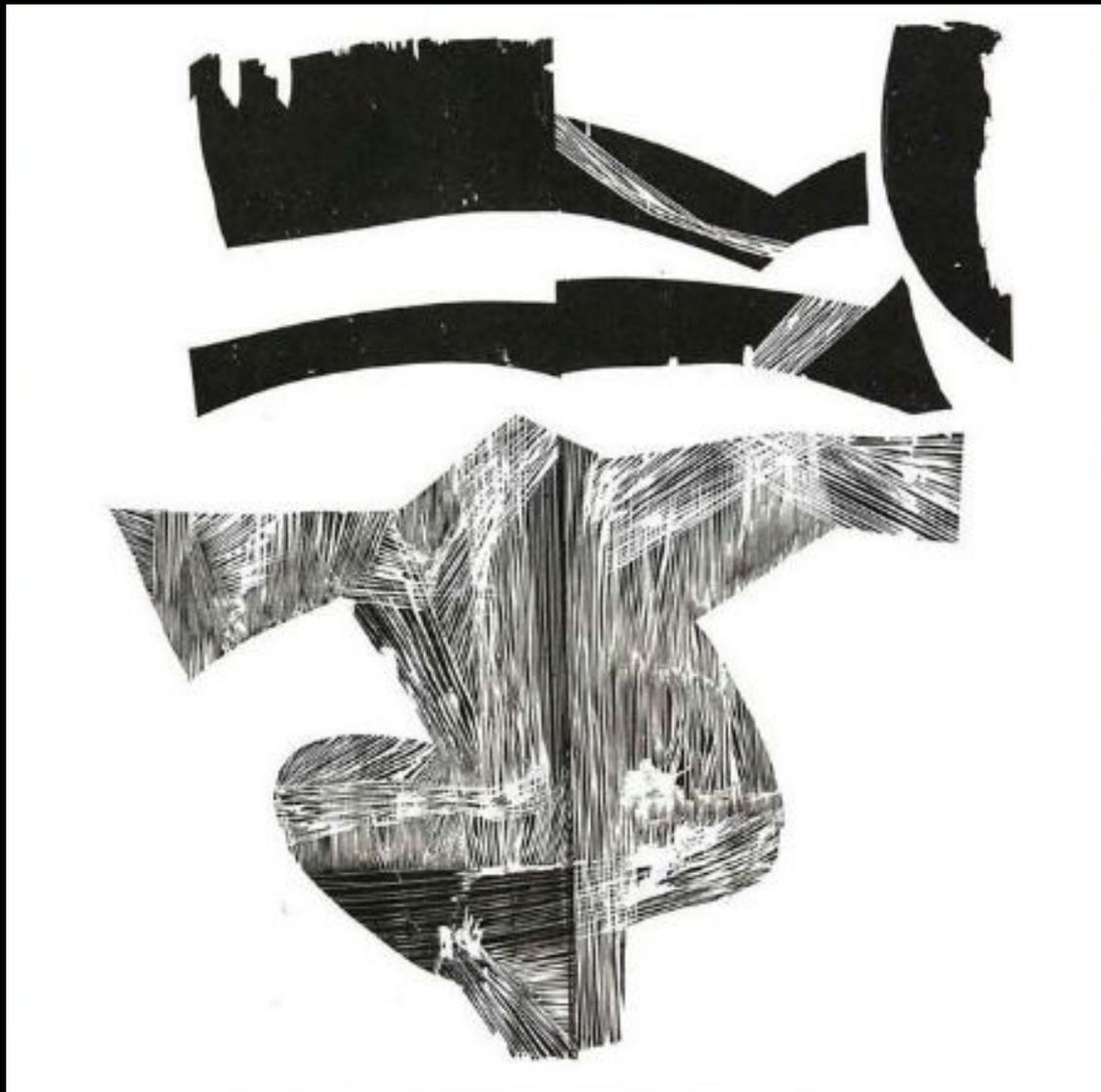
-Participa de 12 Bienais (atos de Contestação nas Bienais de 1965 e 1969).



Maria Bonomi, *Parada* (1958),  
xilogravura, 100 X 50 com. Prêmio  
Aquisição (João A. da Costa Dória) V  
Bienal de São Paulo, 1959. Localização  
desconhecida.



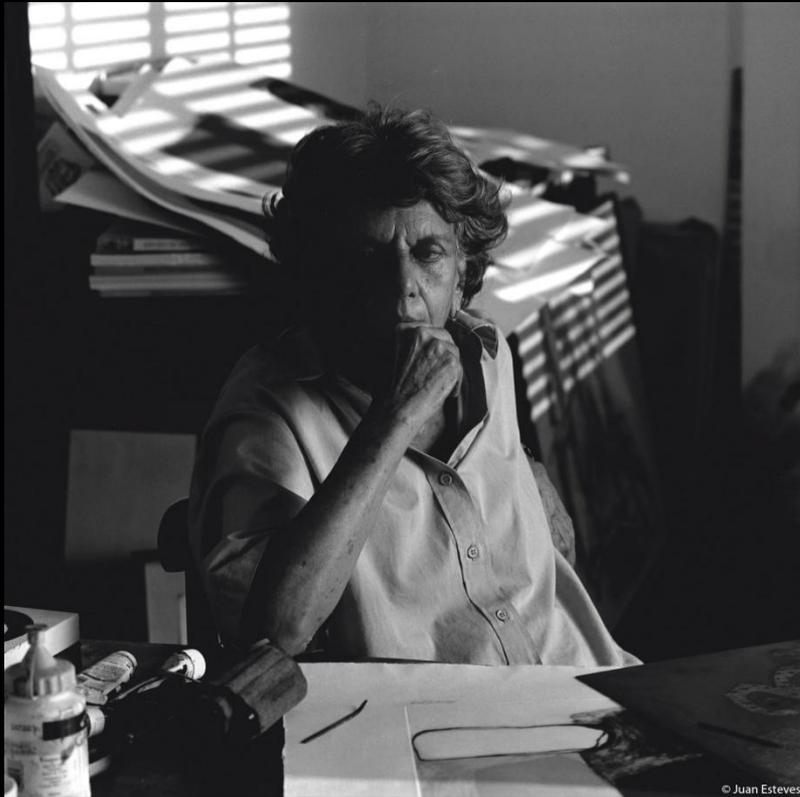
Maria Bonomi, *Pressentimento* (1958),  
xilogravura, 30 X 18 cm. Prêmio Aquisição  
(João A. da Costa Dória) V Bienal de São  
Paulo, 1959. Localização desconhecida.



Maria Bonomi, *Espacial* (1962), xilografia, 95 X 85 cm. Prêmio Aquisição (Drury 's S/A) VII Bienal de São Paulo, 1963. Localização desconhecida.

# Anna Letycia Quadros

TERESÓPOLIS (RJ), 1929 - RIO DE JANEIRO (RJ), 2018;



- Contato inicial com a arte através do desenho;
- Aprendizado da gravura em metal inicia-se em 1954, com Iberê Camargo;
- Orientação na xilogravura com Goeldi, 1957;
- Em 1959 frequentou parte do ateliê do MAM-Rio;
  - Papel do ateliê do MAM- Rio
- Em finais dos anos 50 e dos anos 60, desenvolveu um repertório temático em torno de frutas, plantas, formigas, cavalos, caracóis e tatus.

-Na segunda metade dos anos 60 em diante, período que dos caramujos restarão apenas espirais, volutas.

-Reconhecimento:

- A artista participou dos Salões de Arte Moderna de 1954, 1955 e 1956, e no de 1957 recebeu Isenção de Júri; no de 1958, Prêmio de Viagem ao País.
- Foi aceita nas Bienais de São Paulo de 1954 e 1956 e na de 1959 conquistou o Prêmio de Aquisição;
- Em 1962, ganhou o Prêmio Viagem ao Exterior sendo aceita neste ano na XXXI Bienal de Veneza;
- Em 1963, foi laureada com o Prêmio de Melhor Gravador Estrangeiro na Bienal de Paris.
- Sala especial na II Bienal da Bahia, em 1968.

“Nascida em Teresópolis em 1929, Anna chegou ao apogeu em meados da década de 60 – junto portanto com o próprio apogeu da gravura brasileira que na época fazia sucesso aqui e no exterior, graças a uma produção intensamente brilhante.” - Olívio Tavares de Araújo. Irresistível poder de sedução *Isto é*, São Paulo. 14 / 8 / 85, p. 12.



Anna Letycia Quadros, *Sem título* (1961), água-forte sobre papel 42,5 x 65,6 cm. Doação MAMSP - Prêmio Aquisição (Moinho Santista S/A) VI Bienal de São Paulo, 1961. Acervo do MAC-USP.



Anna Letycia Quadros, *Sem título* (1961), água-forte sobre papel 72,2 x 66,3 cm. Doação MAMSP - Prêmio Aquisição (Moinho Santista S/A) VI Bienal de São Paulo, 1961. Acervo do MAC-USP.

Anna Letycia Quadros, *Gravura 6* (1961), água-forte sobre papel 70 x 29 cm. Doação MAMSP - Prêmio Aquisição (Moinho Santista S/A) VI Bienal de São Paulo, 1961. Acervo do MAC-USP.



Anna Letycia Quadros, *Sem título* (1961), água-forte sobre papel 33,5 x 70,5 cm. Doação MAMSP - Prêmio Aquisição (Moinho Santista S/A) VI Bienal de São Paulo, 1961. Acervo do MAC-USP.



# Isabel Pons Iranzo

BARCELONA (ESPANHA), 1912 - RIO DE JANEIRO (RJ), 2002;

- Recebeu o prêmio de Melhor Gravador Nacional na 6ª Bienal de SP;
- Prêmio Regulamentar – 300.000,00 cruzeiros;



- Formação em desenho e pintura na Espanha;
- Realiza o curso inaugural do ateliê do MAM-Rio, com a presença do gravador Johnny Friedlaender;
  - Relação com a gravura;
- Por toda a década de 1960 produziu gravuras premiadas:
  - Duas vezes, na Bienal de Cracóvia (evento relevante para o meio artístico);
  - Bienal de Veneza;
  - Medalha de prata no Salão de Arte Moderna.

-Além de gravadora, tem trabalhos como desenhistas, ilustradora (livros de Federico García Lorca), pintora, professora, criou estampas, foi figurinista.

-Tem uma Sala Especial na VII Bienal;

De acordo com Mário Pedrosa: “A polêmica foi rude e injusta em torno de seu nome, quando o Júri Internacional lhe deu o laurel em 1961. Rivalidades mal colocadas, críticas específicas, ou melhor, especiosas de regras ou de convenções de *métier* deram certo travo amargo à sua hora de glória. (...) Desde então, a artista vem assinalando uma série de êxitos, sobretudo no plano internacional, que apenas confirma a escolha espontânea da maioria do júri da nossa VI Bienal, confirmação essa coroada na última Bienal de Veneza.” (PEDROSA, 1963, p. 115-118)

-Inicialmente, afasta-se da figuração, afina-se a abstração informal (potência imanente da matéria) – depois, passa a integrar figuras (insetos, anjos, pássaros);



ISABEL PONS, *Gravura branca*, (1960-61), Gravura técnica mista, Metal. 49,5 x 30. Prêmio Regulamentar - VI Bienal de São Paulo, 1961. Site de Leilão.

BIENAL DE SÃO PAULO

setembro-dezembro 1963

Nome e sobrenome . ISABEL PONS

Título da obra . GRAVURA BRANCA

Categoria e dimensões . GRAVURA 51 x 30  
altura · largura

Técnica . MIXTA

Preço de venda . 40,000,00 Crs.

Proprietário .

Endereço . Av. Atlântica 292 - 501 - R.I.P.

Favor colar uma destas etiquetas no verso da obra; para as esculturas, colar em baixo da base da peça.

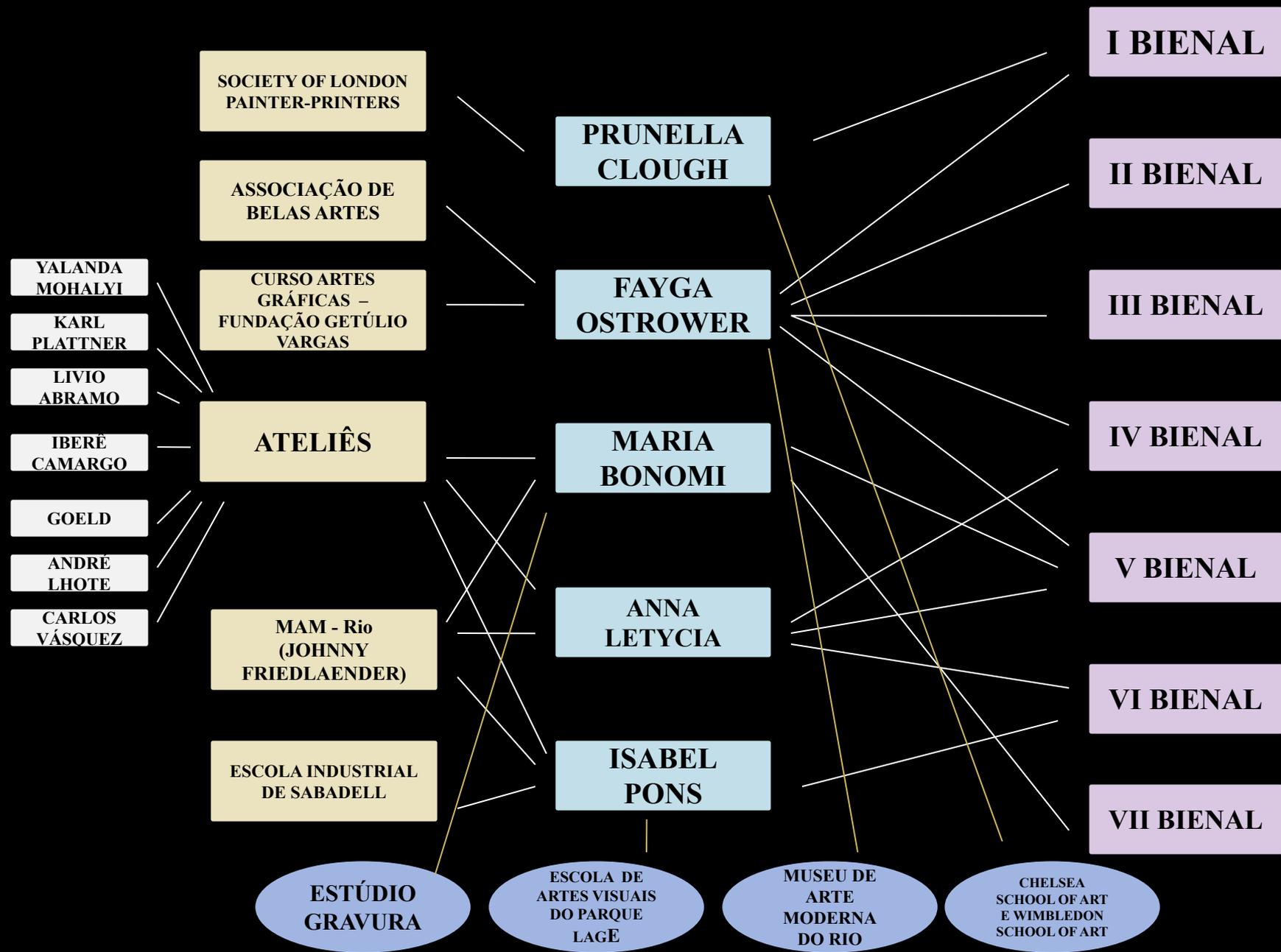
VERTE GALEND  
57/019 K  
TRATADO DE BELLA TOLO  
700 100000



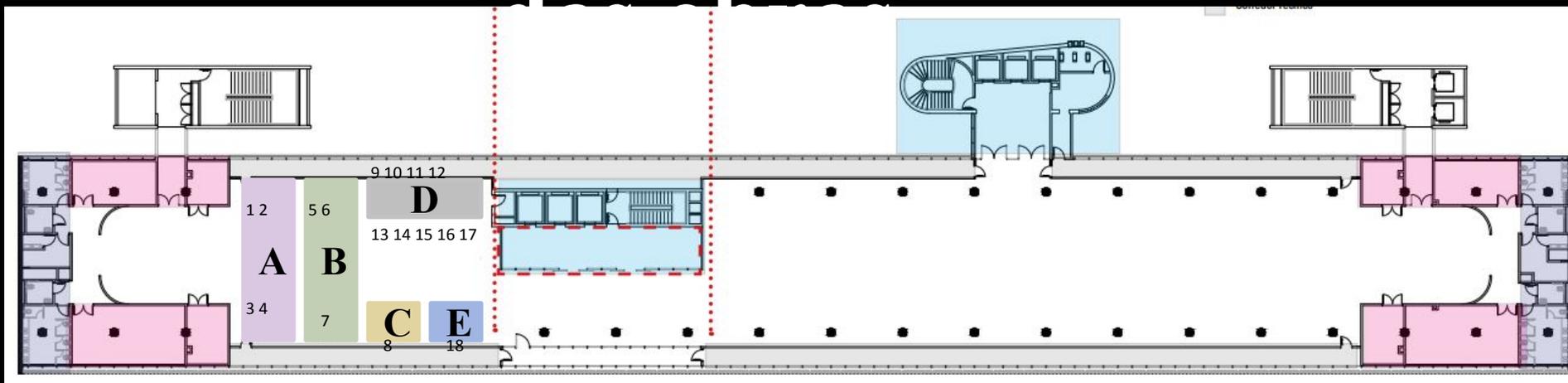
Isabel Pons, *Castelos na Espanha* (1959), água-forte, água-tinta e craquelê, 49 x 30 cm. Prêmio Regulamentar - VI Bienal de São Paulo, 1961. Museu Nacional do Rio de Janeiro.



Isabel Pons, *Passaro Oscuro* (1961), água-forte, 49 x 35 cm. Prêmio Regulamentar - VI Bienal de São Paulo, 1961. MAC - Facultad de Artes Universidad de Chile.



# Exposição



## A) Primeira Bienal de SP

1. Prunella Clough, *Medusa*;
2. Prunella Clough, *Milho*;
3. Prunella Clough, *Natureza-morta com pêra*;
4. Prunella Clough, *Planta em estufa*.

## B) Terceira e Quarta Bienal de SP

5. Fayga Ostrower, *Do Navio*;
6. Fayga Ostrower, *Gravura II*;
7. Fayga Ostrower, *Ritmos*.

## C) Quinta Bienal de SP

8. Maria Bonomi, *Parada*.

## E) Sétima Bienal de SP

18. Maria Bonomi, *Espacial*.

## D) Sexta Bienal de SP

9. Anna Letycia Quadros, *Sem título*;
10. Anna Letycia Quadros, *Sem título*;
11. Anna Letycia Quadros, *Gravura 6*;
12. Anna Letycia Quadros, *Sem título*;
13. Isabel Pons, *Sabelé*;
14. Isabel Pons, *Gravura Branca*;
15. Isabel Pons, *Castelos na Espanha*;
16. Isabel Pons, *Pássaros e arco íris*;
17. Isabel Pons, *Pássaro Obscuro*.

# Conclusões finais

- Apesar da “difícil arte de expor mulheres artistas”, com a curadoria, busca-se apresentar estas obras dentro de uma perspectiva histórica;
- Promover o debate de obras e artistas por vezes não muito conhecidos, mas que dentro desse sistema fizeram parte de um debate internacional sobre as tendências da arte moderna;
- Considera-se as bienais como objetos interessantes para refletir sobre o reconhecimento artístico e a consagração de mulheres artistas, assim como, para pensar nos processos de exclusão.

# Referências Bibliográficas

ALMEIDA, C. Fayga Ostrower, uma vida aberta à sensibilidade e ao intelecto. *Hist. Cienc. Saúde-Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 13, supl. p. 269-289, out. 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-59702006000500017&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702006000500017&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 27 out. 2021.

AVELAR, A. Pintoras e gravadoras expressivas: Um capítulo à parte. Informalismo e Expressionismo-abstrato no Brasil. *MODOS: Revista de História da Arte*, Campinas, SP, v. 5, n. 1, p. 160–177, 2021. DOI: 10.20396/modos.v5i1.8664221. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/mod/article/view/8664221>>.

CERCHIARO, Marina Mazze. *Escultoras e Bienais: A construção do reconhecimento artístico no pós-Guerra*. 2020. 393 f. Tese (Doutorado) - Área de Teoria e Crítica de Arte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

MAGALHÃES, Ana Gonçalves. A Bienal de São Paulo, o debate artístico dos anos 1950 e a constituição do primeiro museu de arte moderna no Brasil. *Museologia & Interdisciplinaridade*, Brasília, v. , n. 7, p. 112-129, Out./Nov. de 2015.

MAGALHÃES, Ana. *UM OUTRO ACERVO DO MAC USP: Prêmios-Aquisição da Bienal de São Paulo, 1951-1963*. Disponível em: <http://www.mac.usp.br/mac/EXPOSICAOES/2012/outroacervo/curadoria.htm>. Acesso em: 10 out. 2021.

PEDROSA, Figueiredo Patrícia. *O conceito expandido da gravura na obra de Maria Bonomi*. In: ENCONTRO NACIONAL ANPAP, 23, 2014, Belo Horizonte, p. 2005-2013.

PUJATTI, Leonardo. *A interface Digital nas Digigrafias de Maria Bonomi*. 141 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação Interunidades em Estética e História da Arte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

SILVA, Mariana Leão. *Maria Leontina, Tarsila do Amaral, Prunella Clough e Germaine Richier: mulheres artistas e prêmios de aquisição na Primeira Bienal de São Paulo*. 2020. 227 f. Dissertação (Mestrado) - Museu de Arte Contemporânea, São Paulo, 2020.

SIMIONI, A. P. C. A difícil arte de expor mulheres artistas. *Cadernos Pagu*, Campinas, SP, n. 36, p. 375–388, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/8645000>. Acesso em: 11 out. 2021.

TAVORA, Maria Luisa. *Anna Letycia: Rastros de vivência na (re)configuração do legado Moderno na Gravura Artística*. In: ENCONTRO NACIONAL ANPAP, 22., 2013, Belém, p. 2661-2671.